

IMAGEM CORPORAL E SATISFAÇÃO COM A APARÊNCIA:

PERSPECTIVAS DO CORPO ADOLESCENTE

Petrucio Venceslau de Moura; Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas
Iraquitã de Oliveira Caminha; Emília Amélia Pinto Costa da Silva
Talita Grazielle Pires de Carvalho

A sociedade modela o corpo através das relações sociais e culturais, controlando seus usos e comportamentos. Assim, a imagem corporal é um conceito multidimensional, que revela a percepção do sujeito relativa a seu corpo influenciada por constructos sociais como as representações comportamentais da personalidade e os estados emocionais. A maturação, aumento da massa corporal e alterações na forma e estrutura corporal da infância e adolescência também são causas de alteração na percepção corporal (Conti, 2008; Damasceno *et al.* (2006).

As pressões sociais presentes na fase da adolescência, aliado à necessidade de ser aceito pelo outro, a deficiência das relações afetivas com a família, influência da mídia na promoção e assimilação do modelo de corpo ideal magro, têm contribuído para a disseminação da insatisfação corporal e disfunções perceptuais e comportamentais que dão origem a distúrbios de imagem corporal (Conti, Scagliusi, Queiroz, Hearst, & Cordás, 2010).

Neste sentido o presente estudo tem por objetivo caracterizar os aspectos socioculturais e a satisfação corporal presentes na concepção da imagem corporal em adolescentes.

A pesquisa caracteriza-se como, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa dos dados. Foram estudados 25 adolescentes, ambos os gêneros, praticantes de atividade física regular do Projeto Santo Amaro da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, que têm como intenção social, a integração entre a instituição e a comunidade local do bairro de Santo Amaro e adjacências, Recife, Pernambuco, Brasil. O projeto proporciona a prática de modalidades esportivas, recreativas e de lazer, além de acompanhamento médico-odontológico para crianças e adolescentes.

A seleção da amostra se caracterizou como não-probabilística intencional, na qual foram selecionados indivíduos com idade entre 12 e 18 anos, participar do projeto a mais de 6 meses e ter frequência nas atividades esportivas maior que 80%.

Para coleta de dados foram utilizados os instrumentos **Escala de Silhuetas de Stunkard (Scagliusi et al., 2006)**, amplamente utilizada em estudos com população brasileira, para identificação do nível de satisfação corporal (Coqueiro, Petroski, Pelegrini & Barbosa, 2008; Damasceno, Lima, Vianna, Vianna, & Novaes, 2005; Tribess, Virtuoso Junior, & Petroski, 2010), e roteiro de entrevista semi-estruturada contendo questões referentes à percepção do corpo quanto às transformações biopsicossociais presentes nesta faixa etária, bem como os motivos de insatisfação corporal, quando esta se apresentava. Aos alunos do projeto foi orientada a participação da pesquisa, sendo a coleta realizada no próprio local das atividades, em espaço reservado, preservando o sigilo de suas respostas. A formalização de sua participação consistiu na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis.

Os dados qualitativos foram apreciados mediante transcrição na íntegra das falas e aplicação da análise do discurso de Bardin (2009), que se configura na categorização das respostas, possibilitando a criação dos blocos temáticos e identificação das palavras-chave. Os dados numéricos foram categorizados por estatística descritiva utilizando-se o programa SPSS v10.0 for Windows. Esta pesquisa teve aprovação do comitê de ética do CISAM/UPE, Nº do processo: 018/07.

Os blocos temáticos que caracterizaram os resultados foram: aspectos socioeconômicos, atividades diárias relevantes, autonomia e liberdade, percepção de alterações corporais da adolescência, satisfação corporal, modelo de corpo ideal.

O perfil socioeconômico do grupo estudado caracterizou-se por 68% de indivíduos do gênero masculino e 32% do gênero feminino, e média de idade 15,8 anos; DP= 1,3 anos. Foi constatada predominância de sujeitos que moravam com os pais e irmãos, 76%, seguido pelo percentual de adolescentes que moram com avós ou tios (8% cada). Quanto ao grau de escolaridade, 64%

dos sujeitos cursavam o ensino médio e 32% cursavam o ensino fundamental. Apenas 1 sujeito admitiu trabalhar e estudar.

Quanto às atividades relevantes no dia-dia, os adolescentes afirmaram ir à escola (92%), seguido por atividades sociais de lazer (conversar com amigos, uso de internet) (48%), estudar (40%), atividades passivas de lazer (descansar, ler, ver TV) (36%), prática de esportes como atividade de lazer (11,1%) e afazeres domésticos (32%).

Quanto à liberdade e autonomia para realizar suas atividades, 68% dos sujeitos afirmaram não fazer tudo o que desejam. As atividades que apresentaram limitação no discurso dos entrevistados foram “sair para onde quiser” (24%), trabalhar (20%), o que indica desejo de independência financeira, “fazer cursos e outras atividades” (16%), que surge como desejo de qualificação profissional, “sair sozinho” (12%) e “chegar tarde” (8%), representando a falta de autonomia e liberdade de ir e vir. Enquanto elementos de influência nas decisões e formação de opinião do adolescente predominaram a figura da mãe (68%), pai (40%), amigos (32%).

Em relação às alterações corporais atribuídas à fase da adolescência foram identificados o ganho de estatura (28%), surgimento de pêlos (24%), mudança de estrutura corporal (óssea), acúmulo de gordura, ganho de massa muscular (16% cada), ganho de resistência ao esforço e força muscular (12% cada).

O percentual dos indivíduos insatisfeitos com o corpo consistiu de 72% da amostra. Destes, 67% desejam possuir silhueta corporal mais magra seguidos por 33% que desejam aumentar a massa corporal. As principais características corporais relatadas como objeto de insatisfação foram, emagrecer (20%), cabelo (16%), rosto (12%), estatura, barriga e massa muscular (8% cada).

Quanto ao modelo de corpo físico ideal predominou a escolha da silhueta 2 (52%), seguida por silhueta 3 (32%) e silhueta 1 (12%). A presença de percentual representativo da amostra para escolha das silhuetas 1 e 2 (64%) que apresenta um modelo de corpo ideal que privilegia o corpo excessivamente magro. Os sujeitos apresentaram a escolha das silhuetas 2 e 3 (40%) como representativas de seu corpo real, seguidos pela silhueta 1 e 4 escolhidas por 8% dos sujeitos .

Estudos recentes têm apresentado predominância do sentimento de insatisfação com a aparência, que se apresenta em níveis preocupantes em diversas faixas etárias. (Conti, 2008; Coqueiro *et al.*, 2008, Tribess *et al.*, 2010; Triches, & Giugliani, 2007). A insatisfação com o corpo e a busca por alteração da aparência podem levar os sujeitos a utilizar mecanismos não naturais e que trazem altos riscos à saúde como o uso de anabolizantes (Iriart, Chaves & Orleans, 2009), indução de vômitos, uso de dietas e jejuns prolongados (Souza-Kaneshima, França, Kneube & Kaneshima, 2008). Na tentativa de encontrar caminhos para minimizar o sentimento de insatisfação com o corpo a atividade física seria uma das estratégias a ser utilizada. Savage, Dinallo e Downs (2009), apontam que a satisfação corporal está diretamente associada à prática de atividade física em adolescentes. Damasceno *et al.* (2006), afirmam que há predominância nos estudos que apontam para melhor imagem corporal dos praticantes de atividade física quando comparados a indivíduos sedentários, porém o tipo de atividade proposta ou o ambiente em que esta é orientada pode influenciar os resultados.

Conclui-se, de acordo com os achados, que o adolescente apresenta desejo de maior liberdade de seus corpos na ação de ir e vir e na produção de bens. No mesmo sentido, apresenta posturas passivas no uso do corpo, predomínio das atividades sem uso de atribuições físicas, em detrimento da baixa frequência de prática de esportes, o que caracteriza limitações na aquisição de novas experiências de percepção do corpo e pode contribuir aos altos índices de insatisfação corporal. Este cenário exige atenção dos familiares e profissionais que têm como objetivo a manutenção da saúde dos sujeitos que compõem esta faixa etária.

Esta pesquisa teve como apoio financeiro o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

Referencias

Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Portugal: Edições 70

Conti, M. A. (2008). Os aspectos que compõem o conceito de imagem corporal pela ótica do adolescente. *Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum.* 18(3), 240-253

Conti, M. A., Scagliusi, F., Queiroz, G. K. de O., Hearst, N., & Cordás, T. A. (2010). Adaptação transcultural tradução e validação de conteúdo para o idioma português do modelo da Tripartite Influence Scale de insatisfação corporal. *Cad. Saúde Pública*, 26(3), 503-513.

Coqueiro, R. da S., Petroski, E. L., Pelegrini, A., & Barbosa, A. R. (2008) Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Rev. Psiquiatr. RS* 30(1), 31-38.

Damasceno, V. O., Lima, J. R. P., Vianna, J. M. V., Vianna, V. R. A. & Novaes, J. S. (2005). Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. *Rev. Bras. Med. Esporte.* 11(3), 181-86.

Damasceno, V. O., Vianna, V. R. A., Vianna, J. M., Lacio, M.; Lima, J. R. P., & Novaes, J. S. (2006). Imagem corporal e corpo ideal. *R. Bras. Ci e mov.* 14(1), 87-96.

Ferreira, F. R. (2008) A produção de sentidos sobre a imagem do corpo. *Interface*, 12(26), 471-483.

Iriart J. A., Chaves, J. C., & Orleans, R. G. (2009). Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. *Cad. Saúde Pública* 25(4):773-782

Savage, J. S., Dinallo, J. M., & Downs, D. S. (2009) Adolescent body satisfaction: the role of perceived parental encouragement for physical activity. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity* 6(90).

Scagliusi, F. B., Alvarenga, M., Polacow, V., Cordás, T. A., Queiroz, G. K. O., Coelho, D. Philippi, S. T., Lancha Jr., A. H. (2006). Concurrent and

discriminant validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. *Appetite*, 47, 77-82.

Souza-Kaneshima, A. M., França, A. A., Kneube, D. P. F., & Kaneshima, E. N. (2008). Identificação de distúrbios da imagem corporal e comportamentos favoráveis ao desenvolvimento da bulimia nervosa em adolescentes de uma Escola Pública do Ensino Médio de Maringá, Estado do Paraná. *Acta Sci. Health Sci.* 30(2), 167-173.

Tribess, S., Virtuoso Junior, J. S., & Petroski, E. L. (2010). Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1), 31-38.

Triches, R. M., & Giugliani, E. R. J. (2007). Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Rev. Nutr.*, 20(2), 119-128.